



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

KUCHE V CHEKMEZHE/1982
("Um Cão na Gaveta")

Um filme de Dimitar Petrov

Realização: Dimitar Petrov; *Argumento:* Rada Moskova; *Fotografia:* Atanas Tasey; *Música:* Boris Karadimchey; *Interpretação:* Veselin Prahov (Dimitar Mitko Mitashki), Martin Stoyanov (Andro), Emil Dimitrov (Stefan), Stefan Iliev (pai de Mitko), Aneta Sotirova, Pavel Poppandov,...

Produção: Boyano Film (Bulgária); *Estreia comercial:* Bulgária, 24 de maio 1982; *Cópia:* 35 mm, cores, 80 min; legendado em inglês e português. Primeira apresentação na Cinemateca Portuguesa.



A DOG IN A DRAWER é um filme realizado na Bulgária há mais de quarenta anos e dedicado à infância, sendo um dos primeiros filmes de um género que teve continuidade nos anos oitenta neste país. O realizador Dimitar Petrov ficou conhecido pela sua capacidade de “trabalhar” com crianças, todas elas naturalmente atores não profissionais, com quem realizou vários filmes. Ele percebeu que podia facilmente mostrar alguns aspetos mais sombrios do comportamento e da atitude da sociedade búlgara a partir do ponto de vista das crianças.

Com este filme, o protagonista (Mitko), um menino interpretado por Veselin Prahov, tornou-se presença regular no cinema búlgaro. A história que se conta no filme foi escrita pela escritora Rada Moskova, bastante conhecida na Bulgária pelos seus livros e poemas dedicados ao universo infantil e juvenil. Ela ganhou um prémio pelo guião deste filme, e o mesmo ganhou um prémio no festival “Varna Film Fest” em 1982.

Mitko, de cinco ou seis anos, tem os pais separados. Vive com a mãe que trabalha todo o dia fora de casa, ficando sozinho a brincar até, à noite, adormecer em frente à televisão. O seu sonho é ter um cão e um dia apresenta-se-lhe a oportunidade de comprar um rafeiro a um desconhecido. Mitko e dois amigos, Stephan e Andro, juntam todas as suas poupanças para se tornarem donos deste cão, ao qual lhe atribuem o nome de Roshko.

Todos juntos, num espírito comunitário, tomam conta do Roshko, brincando com ele na rua da cidade, procurando comida no talho e tentando encontrar um sítio para ele ficar. Os meninos vagueiam juntos com o cão pelas ruas da cidade de Sófia: no meio do trânsito, mergulhando o cão na fonte, em completa autonomia, correndo e brincando em liberdade e sem o acompanhamento dos adultos. Une-os uma profunda cumplicidade e amizade. Apoiam-se e protegem-se uns aos outros com a naturalidade característica das crianças.

Os três amigos estão muito empenhados em encontrar um lar para o cão, chegando a construir, como se fossem carpinteiros, uma casota de madeira. No entanto, encontram muitas dificuldades devido à resistência dos adultos: uma senhora do bairro é dura e agressiva com eles e ralha-lhes que se afastem da casa dela; o pai de Stefan, apesar do acolhimento inicial do cão, acaba por não querer o animal em casa; a mãe de Mitko também põe o cão fora de casa... afinal, ninguém gosta de ter por perto o animal de quatro patas.

Mas Mitko é um menino teimoso e não desiste. Faz tudo o que está ao seu alcance para conseguir e cumprir a sua missão – adotar o rafeiro. Vai, por exemplo, até ao escritório do pai, arquiteto, interrompendo uma reunião importante, para lhe pedir para acolher o Roshko. Não tendo sucesso, joga outra cartada: insiste com o pai para ser acompanhado à casa dos avós que vivem no campo, com a esperança de encontrar lá um lar para Roshko.

Os adultos não parecem entender os sentimentos de Mitko e dos amigos para com Roshko, que representam uma ligação afetiva muito forte. Os pais têm uma relação distante e fria com as crianças, não comunicando muito com elas e passando pouco tempo juntos. Como referido, Mitko mostra-se extremamente autónomo por passar muito tempo sozinho, acabando por dar asas à sua férvida imaginação: brinca com um sapo na banheira lá de casa; manda a água pela janela para cima das cabeças dos vizinhos... em suma experimenta coisas, sem freio à sua criatividade, comunica sem filtros, desconcertando e surpreendendo os adultos.

Contrariamente, os pais apenas se preocupam com o trabalho, não existindo muitas momentos familiares de carinho e de verdadeira aproximação com os filhos. O filme abre e fecha com a imagem de Mitko que, de noite, adormece na sala escura com a companhia da televisão. E nunca ficamos a conhecer o rosto da mãe de Mitko, mas apenas as suas mãos a pegar nele e, próximo do final, as suas costas, no carro. Mitko fala com a mãe apenas por telefone...

Mitko tem a coragem e a teimosia de expressar as suas necessidades e os seus desejos, de se confrontar com os adultos e procurar soluções para alcançar os seus objetivos. No entanto, perante a realidade e as condições da sociedade que o rodeia, até ele terá de se conformar com a companhia de um cão de peluche, guardado até ao momento numa gaveta.